

Preço avulso—20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO e THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
 Joaquim dos Anjos Hogan Toves

PROPRIETARIOS: — Hogan Toves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração—Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA—Série de 15 numeros 300 rs.
 FÓRÇA DE LISBOA—Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

10 de dezembro de 1903

Editor: THOMAS RODRIGUES NATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
 Largo do Conde Barão 50

↔ Individualidades Artísticas ↔

LUCINDA SIMÕES

Tenho aqui, sobre a meza onde escrevo esta meia dúzia de linhas rápidas sobre a grande actriz, um velho numero dos *Gatos*, onde Fialho d'Almeida — hoje o Major de Todos — traça com a belleza escultural da sua prosa evocativa o perfil de Lucinda Simões. Releio essa mãocheia de imagens e mais se me afervora o culto que de ha annos venho sentindo por essa Mulher eleita para as grandes ironias frivolas de Dumas, para o tenebroso de *cauchemar* na *Therese Raquin* e n'um sem numero de peças de que é inutil transcrever-lhe a serie longa.

Da sua belleza de ha 15 annos, do seu raro talento, basta para o affirmarem as palavras laudatorias dos chronicistas d'então, e essa especie d'hymno á Perfeição de que o grande humorista orchestra as grandes e perturbantes melodias.

E, acorda o meu espirito aquella phrase ouvida algures no pamphletario temivel: «em Arte quem pára morre» para exaltar de novo os meus olhos surpresos á grande artista, cuja vida tem sido uma progressiva e ascensional carreira tocando as culminancias do Exito, a sós com o seu anelo, com a sua fé, o seu orgulho, o seu temperamento d'exceptção... 'tê aos maiores triumphos acordando e estimulando o indifferentismo d'um publico que boceja ante uma expressão artistica que o commove. Deixo a Tacqueray o cuidado de o classificar no seu *Livro dos Snobs*.

Nunca saio do theatro, depois de ter ouvido Lucinda Simões, que não traga para o meu inhospito recolhimento de gandyeyro de desillusões a dominadora impressão intensa d'arte, que dispõe o meu es-

pirito para os infortunios do *tendemain* se por obrigações da profissão de *reporter* militante tenho de ir ouvir carpideiras cretinizadas por alguns palcos d'esta cidade do meu forçado exilio.

A gloria de Lucinda não deve ao Deus reclamo nenhum dos respaldos da sua

— Agora só represento papeis de velha, de velhinha docil.

Um incidente de jornada e Lucinda fez-me as suas despedidas. E essa phrase colhida n'um acaso de dialogo ephemero trazia dentro da sua modesta simplicidade uma eloquente lição.

Branquejam já sobre aquella cabeça as primeiras neves da caminhada que se lhe affigura longa, e essa grande actriz não pede á mocidade que se lhe apaga — que eu não conheço nada de mais reverentemente santo que uma alma que começa a desfolhar-se — nem ludibrios de *maquillage* nem fremitos de paixão alvorçada para durante o curto periodo d'uma representação em molestos decotes iludir um publico pacovio illudindo-se a si propria.

Eil-a, galgada a primeira *étape*, entregando-se a papeis de decrepitude docil, como no *Segredo do Polchinello* e na *Blanchette*, a enlevar-nos, a entusiasmar-nos, como ha alguns annos em plena florescencia da sus suprema belleza no seu collo *cysneo*, na «candura enigmatica de esphinge» triumphadora e gloriosa como então, soberana para todas as emoções de arte, individualisando-se — caso raro no meio em que vivemos, em que cada um de nós se compraz em ser o que os outros são.

Ficam-me ainda tumultuarias impressões que o seu genio tem vindo dispersando no meu espidito sempre prompto a cahir n'esse encantamento que o seu talento subsidia e supplica.

Mas, culpar por culpar, culpe-se quem cingiu n'um restricto espaço de tempo esta meia dúzia de linhas com que venho emmoldurar o retrato de Lucinda.

Mas, fica-me ao menos a alegria de ter podido, mais uma vez, patentear publicamente a minha admiração por essa intelligente actriz.

SANTOS TAVARES.



LUCINDA SIMÕES

aureola, o seu talento não é feito de hesitações, desordenado, irregular, pelo contrario: é certo, equilibrado, feito pelo instincto tornado sentimento, pela Verdade que as suas mãos cinzelam n'uma grata missão reveladora.

Disse-me ha dias a grande actriz portueza:

MISCELLANEA THEATRICAL

VI

Será profundamente interessante aos leitores desta publicação o thema, por nós escolhido e anunciado no numero anterior para este e successivos artigos. E comtudo urge desde já accentuar, dolorosamente, um facto deprimente, significativo do desamor nacional a um dos productos intellectuales mais nobremente encantadores: — a Critica... a sciencia da Critica.

Afirmamos, até com assomos de verdade dogmatica, — ser impossivel vigiar entre nós a formosa planta! Os que tal blasphemia proficem auctoritariamente, não se deram ao grato emponho de estudar os elementos geradores e os componentes das obras referentes á critica em todos os seus ramos!

De serem numerosas e de ínfima acquisição as qualidades dos que tentem rastrear Lessing, Augusto Schlegel, Hegel, Otfried Müller, Macaulay, Ruskin, Palayo, Juan Valera, o grande Sainte-Beuve, Brunetiere, Paul de St. Victor, etc., e por ultimo o glorioso Taine, para não citarmos mais nomes á maneira de fastidiosos rol, não omitindo, porém, Faquet e Lemaître, pois assignalamos ambos luminosamente em insignificos estudos theatraes, e, com limitações, que ulteriormente adduzirei, Sarcy, (muito mais preconizado em Portugal do que justamente o merece), — inferiram que o país não tem criticos, nem pode criá-los! E' originalissima esta obsecração!

Analysemos-la. Dotáramos um ponquito. Os predicados essenciaes e característicos do critico reduzem-se a: — *curiosidade*, interessar-se pelos homens e pelas obras de todas as épocas; *paciencia* de estudar um documento com a mira delle extrair todo o conteúdo e apprehender, em relação a cada pessoa e a cada facto, os pormenores individuais; *intelligencia* para penetrar nas ideias alheias, estudar no ponto de vista do auctor que elle perscruta, considerar a obra sob todos os aspectos; abrangê-la integralmente, cingir-a o mais apertadamente, comprehendê-la, em summa; e *maleabilidade*, ou *flexibilidade*, a fim de passar de um escriptor ao outro e sujeitar-se aos mais diferentes estados de espirito. Por derradeiro, possuir delicado e judicioso gosto artistico.

O critico dramatico não engeitará a *technica* da scena. Na verdade esta não é de inaccessivel grandeza, visto como ha livros que a prodigalissimo e a dos tos, o melhor — observar-mos attentamente um palco, presenciar ensaios, com o intento de aprender e de notar quanto elle são, ás vezes, mal dirigidos, por effeito de diversissimas causas, que aplecaremos e discutiremos opportunamente, quando versarmos esse essencial capitulo da vida theatral.

Temos homens scientificos muy illustres, litteratos eximios, artistas, excellentes, e não ha condições de se petrar a critica, que realmente não exige conhecimentos transcendentos!

Exemplifiquemos com uma sciencia lindissima, — a botanica, que é possível entivê-la e illustrar-se nella professores — mestres denominemo-os preferivelmente — de alta valia, dr. Julio Henriques, Pereira Coutinho, e outros, a quem não falta um só dos muitos dotes requeridos nos eruditos da morphologia, anatomia e physiologia do vasto mundo vegetal e sabem systematicamente classificar innumerables plantas, mercê do particular senso e tacto botânico, para distinguir as familias, generos e especies e fazer-lhes as diagnoses e até, vendo o exemplar, attribuir-lhe o correlativo *habitat*!

E com a mineralogia, não haverá também quem a saiba theorica e praticamente? E zoologos, outrosim os ha. E não serão porventura bons criticos os profissionais de sciencias naturaes? Já antollhemos a objecção a estas ideias: — «Não ha meio de tratar as sciencias dos espiritos como as do corpo, que ellas se não prestam nem ao mesmo rigor nos processos, nem á mesma exactidão nos resultados.»

Retorquimos que, de facto, a critica é uma sciencia positiva, que tem por objecto a philosophia geral do espirito humano e por methodo, quando sonda as causas, a analyse rigorosa do naturalista; e, quando applica as leis, á deducção systematica da geometria.

O simples bom senso traça as linhas fronteiriças da litteratura e das sciencias physicas.

O illustre Brunetiere, o primeiro critico francez, depois da desaparicção de Taine e Renan, incorre na pécula de haver multiplicado as formulas de

apparencia scientifica, dando-nos a impressão de uma construcção arbitraria, até nos casos em que elle trabalha realmente sobre uma base de observações exactas.

Na proxima conversação insisteremos sobre a possibilidade de haver critica dramatica na nossa querida terra, onde sem embargo florescem alguns auctores dramaticos de subido merito e interpretes, no palco, das suas obras e das de outros patizes, e que são artistas primorosos.

Os leitores nos indultarão, se viermos a ponto de alludirmos ás modestas, imperfeitas mas scientificas tentativas de critica, realisadas em varios periodicos, por nós, no transcorrer de largos annos, em que congregámos todos os elementos litterarios e das sciencias-artistas de theatro, que os philosophos, historiadores, e... desceendo até á descripção dos *trazés* dos quaes multiplos factores nos occorrem, podiam subministrar-nos, ouvindo os maiores homens de theatro e delles bebendo e que os livros calam, ou confusamente ensinam. Uma lição, porém, magnifica, valiosissima, foi a da observação das caixas e a da pratica de pessoalmente representarmos, ensaiarmos e ensinarmos, em lições particulares, artistas dramaticos.

ALFREDO OSCAR MAY.

Primeiras representações

Theatro do Gymnasio

O *bode expiatorio*, comédia em tres actos, traducção do sr. Freitas Branco, — *Maldita pa' terra!* comédia original em um acto, de ...

Com este espectáculo fez o seu beneficio na sexta feira ultima n'este theatro, o intelligente actor Telmo Larcher, artista que conta numerosas sympathias e que é um dos bons elementos de que actualmente dispõe a companhia do Gymnasio.

Casa cheia, muita animação, muitos brindes e flores, o que tudo contribuiu para que Telmo, n'um dos intervallos em que o procurámos, nos communicasse a sua satisfação, e se mostrasse deversas contente pela manifestação de apreço que lhe tinha sido preparada pelos seus amigos e admiradores.

Não tambem, talvez por contagio, sentiamos-nos aplezados, por se nos proferirem ensaio de applaudir a comédia *O bode expiatorio*, o que nos permite fazer aqui lionejotas referencias ao seu desempenho, que na verdade foi correcto por parte dos seus principaes interpretes, salientando-se porém o beneficiado e o actor Ignacio, que, comprehendendo muito bem o seu papel, manteve sempre a mesma linha, sem desambar para a palhaçada, recurso este de que hoje infelizmente tantas vezes se servem os artistas para divertir os espectadores, arruando-lhes um riso forçado, e não o riso natural e espontaneo. Além d'estes dois artistas que especialissimos, tambem receberam justos applausos Cardoso, muito á vontade n'um papel bem talhado para a sua voia comica e de que tirou bello partido, Julio Soller, artista sempre fino e correcto, e Barbara, essa figura tão querida do publico do Gymnasio, que pelo seu aturado estudo e cuidadoso desempenho de todas as personagens se tem despendido durante a sua longa carreira artistica, se tem sabido elevar e impôr á consideração de todos aquelles que, como nós, são amadores da arte do declamação. Barbara hoje é considerada parte integrante do palco do Gymnasio, e estamos convencidos de que com difficuldade poderá ser substituida.

Palmyra Torres tambem n'esta comédia mostrou ter estudado conscienciosamente o seu papel, e conseguiu agradar. Das outras actrices nada diremos, a não ser que, não obstante a sua falta de recursos artisticos, não desmancharam o conjunto.

A respeito da comédia a que o sr. Freitas Branco deu o titulo de *Bode expiatorio*, diremos simplesmente que nos agrada; é toda ella cheia de situações engraçadissimas, salpicada aqui e alli de bons ditos, alguns até bem fresquinhos e que certamente no original alleão não existem, mas que o sr. Freitas Branco entendeu metter, por bem conhecer o paladar da phia do theatro que havia de jogar o seu trabalho. E' esses ditos, ás vezes escabrosos, estão intercalados no dialogo de forma que se comprehendem, sem comtudo virem ferir ou fazer ruborizar a mais pudica donzella.

Entre as diferentes qualidades que uma comédia qualquer deve possuir, avulta sobretudo uma que é

como que a alma da obra, n resultante do conjunto de todas as suas belezas e que pôde até certo ponto servir de thermometro indicador do merecimento da composição. Essa qualidade, que é o interesse, tem-na incontestavelmente *O Bode expiatorio*.

O espectador, logo após as primeiras scenas do primeiro acto, sente o espirito aguçado pela curiosidade, conta impacientemente os minutos dos intervallos, e vê com prazer erguer-se o pano para dar começo ao acto seguinte e assim se conserva até ao final. Se n'esta comédia não se prende o encanto da linguagem, a verdade dos caracteres, ou a disposição das scenas, o habil manajo do enredo entretem-nos durante algum tempo. E' este o maior clogio que podemos fazer á comédia alleão que tão habilmente o sr. Freitas Branco transportou para o theatro do Gymnasio.

Antes de terminarmos esta pequena noticia, vimos affirmar que foi com prazer que a crevermos. Se as criticas anteriores por nós feitas ás peças e respectivos desempenhos, a que temos assistido no Gymnasio, tem sido asperas e severas, creiam os nossos leitores que não representam qualquer animosidade contra esta casa de espectáculos, como encapotadamente por n'hi se tem querido insinuar. Tendo representado musica e exclusivamente a expressão da verdade, porque em virtude do nosso programma, por caso nenhum aqui diremos que o *bom é mau*, nem que o *mau é bom*. Como qualquer espectador, compramos o nosso bilhete para as *premiéras*, e assim, livres de quaesquer compromissos, podemos com sinceridade relatar as nossas impressões, sendo-nos até bem penoso quando essas impressões a relatar são máis.

A outra comédia em um acto, *Maldita pa' terra!* que nos dizem ser do sr. Coimbra, nome que o cartaz enrola não pelas vulgares tres estrelas, mas por uma signaes catholicistas ou emblema maçónico, é uma semborbia tremenda, mal feita e sem condições nenhuma theatraes. Certamente será retirada de scena, tanto mais que o seu desempenho é paralelo ao merecimento da obra.

Theatro da Rua dos Condes

O *homem das meias*, parodia no *Homem das mangas*, original do sr. Baptista Diniz

Explorado por uma nova empresa á qual se acham ligados nomes muito conhecidos no nosso meio de theatros, abriu no ultimo sabbado as suas portas esta pequena casa de espectáculos, onde se vão dar, por preços baratos, uma serie de recitas com peças populares.

O *homem das meias*, que alli vimos, não nos pareceu ser dos trabalhos mais felizes do sr. Baptista Diniz, auctor em quem sempre encontramos bons qualidades de escriptor, nos generos que mais ou menos tem explorado. Posto isto... *Ades, a casa!*

E' este o estribillo de que se serve constantemente no decorrer dos tres actos o impagavel actor Marcelino Franco, e que vem agora aqui muito a proposito.

O primeiro acto é certamente o melhor, podendo até classificar-se de bom o seu final, mas os outros vão descahindo successivamente, não abundando ao menos entre as ditas incisões, as phrases mordentes e sarcasticas e as aguilhoadas ás vezes escabrosas que com graça o sr. Baptista Diniz, como nenhum outro, sabe procurar e tem o condão de metter sempre a proposito. Apesar de todas estas considerações, a impressão geral não foi má, e se não causaram enthusiasmo ao espectador, não o aborreceram os tres actos d'*O homem das meias*, que por certo se conservará em scena durante algum tempo.

No desempenho das diferentes personagens ha a especialisar Marcelino Franco, actor comico de primeira ordem, e Antonio Salvador, que dia a dia vai manifestando mais as suas boas qualidades de artista consciencioso. Apresentou-se-nos com uma bella caracterisação, e conservou sempre bem o seu papel. Não desmancharam o conjunto os actores Guimarães e Mello. Dos outros, e muito principalmente das actrices, diremos simplesmente: *Ades, a casa!*

A musica, do sr. Paschoal Pereira, é alegre mas pouco original. Ouve-se, porém, sem enfado.

Apesar de todos os *sedes* apontados, deve-se attender aos preços diminutos dos diferentes logares; pelos actuaes preços não se pôde nem se deve exigir mais. Por preços muito mais elevados, já n'outros theatros temos visto e ouvido muito peor.

H. T.

Theatro do Rato

A *Capital de Portugal*, parodia do sr. Eduardo Fernandes (Esculapio) & *Capitui Federal*, do sr. Arthur Azevedo

Realizou-se na sexta feira, n'este popular theatro, a primeira representação da *Capital de Portugal*, parodia à *Capital Federal*, original do sr. Eduardo Fernandes (Esculapio), com musica do maestro Rio de Carvalho.

Na sala, que estava quasi cheia, viam-se os conhecidos *habitués das premieres*, que d'esta vez, não deram o seu tempo por mal empregado, porque se não assistiram à representação de uma preciosidade theatral, viram no entanto, uma peça, em que abundam scenas e ditos de muita graça, que obrigam o espectador a tirar, fim a que julga vison o seu actor.

A critica à nova produçáo do sr. Eduardo Fernandes foi feita pela numerosa assisténcia de espectadores que o acclamaram com enthusiasmo em todos os lineas d'acto, bem como a todos os artistas que, diga-se em verdade, contribuíram para o regular conjunto.

No desempenho salientam-se Jesuina Marques, Santos Junior, Carolina Santos, na maliciosa *Marquêsinha*, que o *Chucho no dedo* se farta de mandar à *barreira*, Elvira de Jesus na *Canhotella*, Roldão, Pilibaire e Amaral, que tiram bom partido do seu pequeno papel de *Moina*. Raposo devia ter dançado menos para acertar melhor.

Eis o que se nos offerece dizer da *Capital de Portugal*.

C.



Movimento Theatral

É com a opera *Fedora*, de Giordano, que se realizará a recita de gala no theatro de S. Carlos, em honra do rei de Hespanha. A sua distribuição é a seguinte:

1.ª *A principessa Fedora*, Maria Lafayoso; *A condessa Olga*, Maria Silvestri; *Loris Ivanoff*, De Lucia; *De Sierex*, Butti; *Cyrillo*, Baldassari; *Dmitri*, Ginsani.

A seguir a esta opera, com que é inaugurada a época lyrica, cantar-se-hão os *Pescadores de peropas e Machbot*.

É esperada no proximo dia 15, de regresso do Brazil, a companhia do actor José Ricardo.

Por successo em Evora, no theatro Garcia do Rezende, *A aventureira*, all ultimamente representada pela companhia do theatro de D. Maria II, sendo festejadissimo Angela Pinto, Ferreira da Silva e Fernando Maia.

A distribuição da peça em tres actos *O heroe do dia*, traducção do sr. Alberto Braga, que, conforme já dissemos, está em ensaios no theatro D. Amelia, é a seguinte:

Roberto de Sereigny, Christiano de Souza; *Deterre*, Henrique Alves; *Clayton*, Chaby Pinheiro; *Um continuo*, Alvaro Cabral; *Ferris*, Francisco Sousa; *Lemoine*, Francisco Salles; *Um criado*, Antonio Silva; *Madame Lafayose*, Lucinda Simões; *Sonia d'Estrel*, Lucilla Simões; *Branca Lorenard*, Maria Falção; *Luette*, Laura Cruz; *Francine*, Delphina Cruz; *Luiza*, Elvira Costa.

Publicamos no passado numero a distribuição da peça de Tolstoi e Bataille, *Resurreicáo*, que, traduzida pelo nosso amigo e collega sr. Mello Barreto, em breve subirá á scena no theatro D. Amelia.

Completando esta noticia, publicamos hoje tambem os titulos dos actos, que são os seguintes: 1.º acto, A Paschoa; 2.º, A sala dos jurados; 3.º, As prisões de Moscow; 4.º, A enfermaria; 5.º, Na Siberia.

No theatro do Gymnasio entrón em ensaios a comedia *O outro sexo*, traducção do sr. Souza Bastos, destinada para a festa artistica do applaudido actor Ignacio.

A distribuição é a seguinte: *Pontgivar*, Ignacio; *Cascahier*, Cardoso; *Contrapatax*, Soller; *Bouquet des Ifs*, Ferreira; *Ciboulet*, Amibal; *Francisco*, José de Almeida; *Boulois*, Salles; *José*, Pereira; *O gendarme*, Pereira; *O cozinheiro*, José de Almeida; *João*, N. N.; *Madame Cascahier*, Barbara; *Renata*, P. Torres; *André*, Julia d'Assumpção; *Comilla*, Marietta; *Nemina*, Emilia Sarmiento; *Amélia*, C. da Fonseca; *Melvina*, Judith Garcez; *Cesarina*, Sophia; *Pe-*

nete, P. Ferreira; *Irene*, P. Ferreira; *A porteira*, Silveria; *Madame Desmaures*, Judith Garcez; *Madame Colardez*, Silveria.

Vae ser entregue á empresa do theatro D. Amelia uma comedia em dois actos, intitulada *Em villegiatura*, original do escriptor apario sr. Rodrigo Guerra.

Vae brevemente entrar em ensaios no theatro de D. Maria II a peça de Strindberg, *O pao*, traducção do nosso presado amigo e primoroso escriptor sr. Manuel de Macedo.

Devido à falta de espaço, com que sempre nos pudemos no passado numero annunciar a festa do distincto professor de musica Soares Nogueira. Essa festa realizou-se na segunda feira, 7 do corrente, no theatro do Gymnasio, e decorreu animada, recebendo Soares Nogueira innumerables provas de estima dos seus amigos e admiradores.

Como homenagem ao seu talento e proficiéncia publicamos o retrato do nosso amigo, que já hoje se conta no numero dos mais zelozos e desvelados cultores da arte musical.

A comedia que o sr. Eduardo Garrido traduziu para a época do carnaval no theatro D. Amelia, intitulase *Le sous-préfet de Chatdau-Buzard*.

Parcece estar assento que o actor Alfredo de Carvalho irá fazer parte da companhia do theatro da Trindade.

O nosso collega do *Diario de Noticias*, João Bartholomeu (D. Pongrenelles), um dos actores da linda operetta *O Grao Duque*, a que já nos referimos, o que actualmente tem feito successo no theatro Carlos Alberto do Porto, está concluyendo uma nova peça em tres actos e doze quadros.

É uma operetta phantastica e burlesca, de costumes populares, o que lhe dá o sabor de revista de anno.

É de suppor que seja representada no theatro da Trindade ou na Avenida.

Passa amanhã, 11, o anniversario do habil ensaiador Alfredo Soller. Consta-nos que foi convidado para tomar a direcção dos ensaios da recita do quinto anno lyrico.

Vae ser illuminado a luz electrica o theatro Agua de Onro, do Porto.

Na ultima semana representou-se no theatro do Gymnasio, uma comedia em um acto, intitulada *Aguas passadas*, original do sr. Carlos Trillo. A comedia é graciosa e o seu desempenho foi correto, por parte dos artistas Julia de Assumpção, Palmyra Ferreira, Pinheiro e Miguel Pereira.

A recita bruta dos espectáculos do theatro Normal durante a época de 1902-1903, em que o theatro, por excepção, funcionou apenas sete meos e meio, foi de 27.018\$270 réis.

A applicação d'este dinheiro foi a seguinte:

Em despesas geraes e direitos de actor.....	9.382.609
Em ordenados a escripturados e empregados.....	4.704.620
Em montagem de peças, viagens ás provincias, seguro do edificio, mobiliario, reparações, etc.....	2.149.842
.....	16.326.821
Recitas.....	27.018.270
Saldo.....	10.692.019

Este saldo representa o lucro da sociedade e prefaz a quantia exacta de sete meos e meio de ordenado a cada socio, accrescida do rateio no final da época e de porcentagem de 5 % sobre os lucros liquidos pagos ao gerente.



Academia Recreativa de Lisboa

Foi-nos completamente impossivel assistir, como era nosso desejo, á recita que no ultimo domingo se realisou n'esta academia e para a qual amavel-

mente nos havia sido enviado o respectivo convite, que aqui agradecemos.

Informa-nos, porém, pensa que nos mereço toda a confiança o que assistiu á referida recita, que se passou uma bella noite, tendo colhido fartos applausos todos os amadores que n'ella tomaram parte, assim como a *troupe* de bandolinistas Philippe Duarte, regida pelo sr. A. M. Pinheiro, que delicioo o audirio com primorosos e bem excoitados trechos de musica.

Os amadores que tomaram parte na recita foram as srs.ªs D. Alberta Alvarenga, D. Adelaide do Sousa, D. Elvira Freitas, e os srs. Alexandre de Miranda, Costa Pina, Arnaldo Santos, Joaquim Barreto, José Vasques, Augusto Rosa, Julio Silva, e Eduardo Campos.

Em occasião oportuna nos referiremos a cada um d'estes amadores em especial.

Lisboa-Club

O grupo dramatico composto de socios d'esta casa de recreio, representou no passado domingo, perante um auditorio numeroso a conhecida comedia em tres actos *A recita dos Lacedaemonios*, imitação do sr. Carlos Borges e a operetta militar em um acto intitulada *Alerta*, original do sr. José Augusto da Silva, com musica do conhecido maestro sr. Merculano Gaspar.

Na *recita dos Lacedaemonios*, em que todos os amadores se botaram perfeitamente, ailtonouse a menina Dinorah Gomes, que se nos afigurou ter grande disposicáo para a scena, e que se continuar a estudar applicando a viveza da sua intelligéncia, virá a occupar um logar brilhante entre os mais considerables amadores dramaticos. N'esta mesma comedia tambem nos mereceu especial attenção, o cuidado com que o sr. Alfredo Jardim estudou o seu papel.

Na operetta *Alerta*, cujo entredcho é gracioso, ha numeros de musica de bello effeito, e tiraram grande partido dos seus respectivos papeis a sr.ª D. Laura Silva e os srs. Manuel Victor, J. Carlos da Silva, Pedro Victor, Francisco Santos e Germano Dias.

Esta muito cuidada a encenação do actor Eduardo Fernandes.

Foi pois uma festa brilhante, que a todos deixou gratas recordações, que se vão juntar ás de muitas outras festas egualmente animadas que se toem realisado no Lisboa-Club.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Club Recreativo

A absoluta falta de tempo e de espaço impedidos de dar noticia n'este numero, da recita realisada ante-hontem n'este club, e em que se representaram as comedias *Quem desdenha...* de Pinheiro Chagas, e *Ernesto*, traducção do sr. Eduardo Garrido.

Fica reservada para o numero seguinte.



Um actor mui conhecido, genio alegre e divertido, mas coltado, sem vintem, nunca pagava a ninguém. A' provincia certo dia foi fazer com a companhia. um dramalhão d'espavento; e quando em certo momento elle tinha que dizer: «Senhor? só quero viver p'ra vér a esperança nascida de ter descação na vida» sae d'entre os espectadores o alfaiate, um dos crédores, e grita do seu logar: «Isso lá mais devagar! Se queres descação, brégerio, paga o que deves primeiro.»

Tvv.

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENSES
A FORMOSA COSTUREIRA
 Elegante publicação altamente impressa e ilustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.
 Brindes mensaes a todos os assignantes
(sem excepção)
 Uma bonita capa impressa a cores, para brochur cada volume de 144 paginas.
 Condições da assignatura As *Aventuras Parisienses* serão publicadas em fasciculos semanais de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignado e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.
 Tambem se assigna a volumes mensaes de 144 paginas com 15 gravuras, brochados, tendo as capas diversos desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 200 réis.
 Assigna-se:
EM LISBOA
 Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**
 Rua Garrett, 73 e 75
170 PORTO
 Centro de Publicações — Praça de D. Pedro
 Com todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

◆ ◆ **ALVES & ALMEIDA** ◆ ◆
 ARMAZEM
 DE
Drogas, tintas e productos chimicos
 ◆ ◆ 25, R. do Largo do Corpo Santo, 27 ◆ ◆
 34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36
 ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ LISBOA ◆ ◆ ◆ ◆ ◆

FABRICA NACIONAL **PAPEIS PINTADOS**
 DE **DE BIAS TEIXEIRA & C.^a**
 Papeis pintados para forrar casas, papeis matos, iconchos e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photographia, Encadernação, Cartomangas, etc.
 Depozitos para venda a retalho: **José Moreira d'Aguiar** & C.^a (R.^a 11), 13, Avenida da Liberdade, 17. **José Miguel dos Santos em C.^a**, 104, 104, Rua Nova do Almada, 104.
 DEPÓSITO GERAL E ESCRITÓRIO
 25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

TABACARIA GODINHO
 LOTERIAS, SELLOS, LETRAS E PAPEL SELLADO
 Artigos de capallaria — Sabões e sabonetes
 Vinhos finos do Porto, Caravellos, Collores, Cartaxo e Theomar. Azeite limpinho, Aguardentes e licores.
 Tachinhos, Limas, Cotos de aço e mais objectos proprios para servadores.
 160, Rua da Boa Vista, 162
LISBOA

TABACARIA ESPERANÇA
 ESTAMPILHAS, LETRAS E PAPEL SELLADO
 Depozito de tabacos nacionaes
 — de —
Azevedo & Azevedo
 2, Rua da Esperança, 8 — 1, Rua de S. Bento, 5
LISBOA

MFCO & IRMÃO
 DEPÓSITO DE
PAPEIS DE IMPRESSÃO
 20, 21, 22, Largo da Abogaria, 23, 24, 25
LISBOA

Nestlé
Farinha Lactea

Sabonete BRAVURE!...
 PARA LIMPAR TODOS OS METAES
 A' venda em todas as drogarías
 DEPÓSITO
 DROGARIA DE **Joaquim Pedro Pinto**
 RUA DA BOA VISTA, 436 e 438

Lanternas Para illuminação do estabelecimentos. — 23000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.
 Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF
 Rua de Cracovia, 115 — Lisboa.

"A EDITORA"
 SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
 Antiga Casa **DAVID CORAZZI**
 Premiada em varias exposições
 Grande variedade de obras literarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (Catalogo de 1900 — Gratia)
Grandes officinas a vapor
 TRABALHOS TYPOGRAPHICOS e LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execucao ou composicao de desenhos e liguetras
 Cartomangas e encadernações em percalinas, pelles ou tecidos de seda
 Modelos communs de grande phantasia
 PERFITO AGARAMENTO — BOM GOSTO — PORTUALIDADE
 Preços modicos em todos os trabalhos
PORTUGAL — CORAZZI BROS. — LISBOA
 Endereço telegraphico: **TYPOEDITORA**

J. SANTOS ROCHA
 Rua do Arsenal, 98
 Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados — Sellos para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros — Illustrações estrangeiras — Axiomatina permanente do Aguilhão para homens e senhoras.

Santos, Vieira & C.^{ta}
Romeu e Julieta
 Todos conhecem estas dois nomes como sublimes modelos de amantes desditados. A historia d'esses amores celebres uha-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Estiço com gravuras. Cada fasciculo do romance, com um ris. Empresa Literaria Fluminense, Rua dos Retrozeiros, 125 — Lisboa.

ANTONIO FURTADO DOS SANTOS
 ESTABELECIMENTO DE
Ferragens, estanho, zinco e cobre
 TORRES E ENGENHOS DE FURAR
 Folha de Flandres, chumbo em tubos, laminado e em barra, balancos dos systems floberval e decimal e peços do novo systema.
 144, Rua da Boa Vista, 146
LISBOA
 Não se responsabiliza por repetições que não sejam devidamente assignadas e circumscritas

Fabrica Nacional de Conservas
 MOVIDA A VAPOR
Ginjal — Almada
 (Antiga Fabrica da Rua do Poço das Negras)
 DE
A. LEÃO & C.^a
 SUCCESSORES DE LINO & C.^a
 Escripção — Rua do Poço das Negras, 103 e 103-A
LISBOA

A'lerta, amadores!...
 DIRECTAMENTE DO LAVADOR
 Continua a receber bons vinhos verdes e maduros bons petiscos com azele
 Vendem-se na conhecida
Casa de JOSÉ GARCIA
 49, Largo do Conde Barão, 49

Almanach d'O DIA
 Preço 100 réis